

INVESTIGANDO A ORTOGRAFIA: REGULARIDADES E IRREGULARIDADES

Hellen Mariany Abrão de Freitas – nany_freitas2011@hotmail.com.br

Nilma Fernandes do Amaral Santos – nilmaamaral20@hotmail.com

RESUMO: Durante observações feitas no período de docência compartilhada do estágio supervisionado no ensino fundamental de uma escola municipal situada na cidade de Anápolis-GO, surgiu a necessidade de trabalhar a ortografia com os alunos da turma de 5º ano. Partiu-se do seguinte questionamento: “Quais as regularidades e irregularidades que orientam a escrita ortográfica?” E esateleceu-se como finalidade propor atividades que possibilitassem compreensão e reflexão dos alunos em relação as normas ortográficas, visando a aprendizagem significativa dos alunos, auxiliando-os os alunos a refletirem sobre a ortografia de nossa língua e esclarecendo dúvidas. Para fundamentar o projeto foi usado como teoria de base: Fleck (2007), Galland (2010), Hernández(1998), Morais (2010), Morais; Mello e Silva (2011), e Thiollent (2011). Para cada etapa foram propostas estratégias de atividades e brincadeiras voltadas para o ensino de ortografia. Ao final do projeto obtivemos um resultado bastante satisfatório, para a estagiária, ocorreu grande aprendizagem na formação, para os alunos uma melhora na escrita convencional das palavras e na percepção que os alunos tinham diante dos erros.

Palavras-chave: ortografia, regularidades, irregularidades.

Introdução

A ideia de elaboração do presente projeto surgiu após observações feitas durante a docência compartilhada em uma sala de aula do 5ºano do Ensino Fundamental de uma escola municipal situada na cidade de Anápolis- GO, também, por meio de uma conversa informal com a professora regente da sala. Foi possível perceber que a maior dificuldade dos alunos desta sala está relacionada à ortografia.

Acrescenta Hernández (1998 p.65) que por meio do projeto “estamos tentando reorganizar a gestão do espaço, do tempo da relação entre os docentes e alunos, e, sobretudo nos permite definir o discurso sobre o saber escolar.” O trabalho com projeto tem sido uma saída para a escola melhorar e criar novas estratégias de ensino que faça sentido para o aluno, associando às suas vivências.

Buscamos por meio desse trabalho propor atividades que possibilitassem compreensão e reflexão dos alunos em relação as normas ortográficas, visando a aprendizagem significativa dos alunos, auxiliando-os refletirem sobre a ortografia de nossa língua e esclarecendo dúvidas no que tange a ortografia convencional de algumas palavras.

Como o trabalho com a ortografia é um campo muito abrangente, esse projeto se limitou em trabalhar algumas ortografias com regularidades e outras irregularidades.

Como teoria de base, utilizamos Morais (2010) que aponta que na escrita ortográfica, temos palavras regulares e irregulares.. No primeiro caso vem dizendo que há uma correspondência entre letra-som, podendo ser aprendidas pela compreensão. Já no caso, das irregularidades há uma exigência da memorização.

Em um determinado momento durante essas observações da aula e de algumas produções dos alunos, surgiu o seguinte questionamento: “Quais as regularidades e irregularidades que orientam a escrita ortográfica?”

Morais (2010) indica que os equívocos de escrita têm causas distintas e que o professor precisa então trabalhar considerando o mesmo, de forma também distinta. A proposta de projeto desenvolvido com a turma foi no sentido de compreender alguns dos equívocos presentes na escrita dessa turma.

Para Fleck (2007), trabalhar por meio de projetos permite ampliar repertórios de ideias e pode tornar a escola um lugar de formação com circulação de saberes. Pelo exposto, escolheu-se desenvolver um projeto sobre a temática apresentada.

Referencial Teórico

Sabemos que trabalhar ortografia é uma tarefa complexa e ao mesmo tempo fundamental para o desenvolvimento ou dificuldades escolares na vida do aluno. Conforme Morais (2010) a ortografia é considerada uma convenção social, ou seja, foi adotada pela sociedade a fim de unificar a escrita das palavras, visando facilitar a comunicação entre as pessoas de uma sociedade, dessa forma essa convenção precisa ser trabalhada na escola.

O autor Morais (2010) faz um apontamento de que a escola tem usado a ortografia como objeto de avaliação, de investigação de ensino, apenas para saber se o aluno escreve corretamente, não criando novas estratégias para que a ortografia seja trabalhada de forma que venha fazer sentido para o aluno.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), ainda que a ortografia

esteja voltada para a memorização, é essencial a intervenção pedagógica para a construção desse processo. Vasconcellos (2000) reforça dizendo que o professor é quem dirige o processo do conhecimento no aluno.

Aprender ortografia não é um processo passivo, não é um simples “armazenamento” de formas corretas na memória. Ainda que a norma ortográfica seja uma convenção social, o sujeito que aprende a processa ativamente (2010 p.45)

Dessa forma, o professor precisa trabalhar com o aluno a ortografia de forma que o mesmo seja ativo durante todo o processo, criando estratégias e possibilidades. Afirmando ainda mais esse processo, Vasconcellos (2000) diz que o homem é um ser ativo de relações e ativo na construção do conhecimento.

Morais (2010) ressalta ainda que, as crianças que tem mais oportunidade de conviver com a escrita impressa, tanto no convívio familiar ou escolar, tem um rendimento ortográfico melhor. Em relação à ortografia, o autor, afirma que a escola cobra que alunos escrevam corretamente, mas cria poucas possibilidades para o seu desenvolvimento. Galland (2010) diz, o professor deve agir de forma a conquistar o aluno para que ele se concentre nas atividades propostas.

O professor precisa adotar a atitude de ao em vez de se preocupar em punir os erros, precisa criar um novo tipo de ensino que trata a ortografia como um objeto de reflexão. O autor diz ainda que, o professor deve procurar metodologias que façam com que as crianças se interessem em escrever corretamente, criando estratégias no cotidiano escolar que despertem a curiosidade sobre a língua escrita.

Nas palavras de Silva (2011), para que o ensino seja significativo para os alunos é preciso que o professor faça um levantamento, nesse caso considerado como diagnóstico ortográfico, das dificuldades ortográficas de seus alunos. Para que então, o professor organize o ensino de forma que venha a superar essas dificuldades. Vasconcellos (2000) diz que, se os alunos se interagem com o conteúdo aumenta as chances da aprendizagem se tornar significativa.

Melo (2011) acrescenta que se vê hoje nas escolas é a memorização de regras ortográficas, em que os alunos fazem cópias e são levados a “estudar” e decorar palavras para que seja feito um ditado. Isso faz com que se perca o sentido da aprendizagem significativa em relação a ortografia, tornando se então apenas uma avaliação do que o aluno sabe. Deixando de lado a compreensão e reflexão, pautando se apenas um aprendizado mecânico.

Morais (2010) aponta que o trabalho com bons textos, o questionamento, o despertar de duvidas nos alunos são algumas alternativas para que o aprendizado do aluno aconteça de forma significativa. Mostra ainda que a ortografia e dividida em regulares e irregulares. Podemos encontrar três tipos de ortografia regulares: regulares diretas- que tem relações entre letra-som, que geralmente no início da alfabetização as crianças podem cometer trocas, devido aos sons em questão serem muito parecidos. Regularidades contextuais- nessa ortografia o que vai ser levado em conta é a nasalidade do som da palavra. Regulares morfológico- gramaticais- nesse caso, a compreensão de regras nos dá segurança para escrever. O outro grupo é de palavras irregulares não há uma regra específica dessa forma o aluno deve recorrer ao uso do dicionário e/ou da memorização.

Metodologia

A metodologia usada para o desenvolvimento desse projeto foi a pesquisa-ação. Segundo Thiollent (2003) a pesquisa-ação é uma pesquisa social cuja finalidade é a resolução de um problema coletivo, sendo que os pesquisadores são também participantes. Dessa forma, esse trabalho busca contribuir no desenvolvimento dos alunos do 5º ano, no que tange as dificuldades ortográficas.

O projeto foi dividido em etapas, e cada etapa abordamos uma ortografia, que foram escolhidas juntamente com a professora regente considerando erros mais frequentes. Para se trabalhar com essas ortografias foram propostas atividades como: Rede de conhecimento; listas de palavras e por meio dessas explicação sobre as regularidades e irregularidades; uso do dicionário; jogo da forca, soletrando e elaboração de cartazes.

Os materiais que usamos durante todo o desenvolvimento do projeto foram diversos, entre eles: papel sulfite; cola; tesoura; pincel; Canetinhas; lápis de colorir; lápis de escrever; cartolina; revistas e jornais; quadro negro; giz, papel cartão colorido e dicionário.

De uma forma geral, o projeto ajudou bastante os alunos, ainda que possamos não ter atendido as necessidades de todos. Mas, em toda a duração do projeto foi possível ver o envolvimento dos alunos com as atividades que lhes eram propostas e a cada atividade e produção que eles faziam foi possível também perceber que eles melhoravam a escrita, incluindo a revisão e a retomada de algumas regularidades e irregularidades estudadas.

Esse projeto teve um resultado bastante satisfatório, tanto para a estagiária, pois, o desafio possibilitou aprendizagens formativas como para os alunos, houve melhoras na escrita ortográfica, e em relação a própria percepção que os mesmos tinham diante dos erros. Outro aspecto importante foi o envolvimento da professora orientadora do estágio, da estagiária, a professora regente da sala que sempre esteve dando sugestões, tirando dúvidas, assim como os alunos que participaram de todo o processo.

Considerações Finais

Diante da amplitude que é trabalhar com ortografia, esse projeto foi dimensionado buscando atender as especificidades dessa turma, para isso nos limitamos em alguns estudos ortográficos.

Buscamos então por meio desse projeto, desenvolver atividades que eram de interesse dos alunos, adaptando os conteúdos a essas atividades para que eles participassem mais e por meio de todo esse envolvimento, alcançar nossos objetivos de ajudá-los a compreender e refletir a cerca da escrita convencional. Esse trabalho apresentou melhoras na escrita dos alunos e possibilitou aprendizagens sobre a docência para a estagiária.

Referências

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: 114p, 1998.

FLECK, Maria Luiza Steiner. **Pedagogia de projetos**: o princípio, o fim e o meio. Diálogo Canoas. n.11, p.117-140. Jul-dez 2007.

GALLAND, Fabiana Barrera. **A autoridade do professor e o prestígio da sua profissão**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Trabalho de conclusão de Curso. Rio Grande do

<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/35315/000781814.pdf?sequence=1>

Acesso em: 10/10/2016.

HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**; trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: ArtMed, 1998

MORAIS, Artur Gomes de. **Ortografia: ensinar e aprender**. São Paulo: Ática, 2010.

MORAIS, Artur Gomes de. MELO, Kátia Leal de. SILVA, Alexsandro da. **Ortografia na sala de aula- parte 1**. 14 de Maio de 2011.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18ªed. São Paulo: Cortez, 2011.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Construção do conhecimento em sala de aula**, 11ªed. São Paulo; Libertad, 2000. = (Cadernos Pedagógicos do Libertad;2)